

A CRIATIVIDADE COMO CAMINHO PARA O ENSINO DA LITERATURA

Maria das Graças da Silva Rocha dos Reis ¹
Orientadora: Profa. Dra. Marta Helena Facco Piovesan ²

RESUMO

O presente trabalho está voltado para o ensino da literatura, que tem um caráter de grande importância social e cultural, mas nos dias de hoje essa visão não é tida como unânime, pois ocupa um pequeno espaço no meio social e até mesmo no ambiente escolar. Este trabalho objetiva apontar métodos de ensino diferenciados e criativos utilizados pelos professores durante as aulas de literatura afim de despertar o interesse dos alunos. Nos dias de hoje os métodos tradicionais de ensino, apesar de bastante empregados, pouco contribuem para que seja desenvolvida pelo aluno uma perspectiva ampliada da importância da literatura. Dessa forma, o professor tem um importante papel para o processo de ensino-aprendizagem da literatura, devendo fazer uso de métodos que estimulem o interesse dos discentes pelo mundo literário, sendo um dos principais métodos o incentivo ao hábito de leitura. Trata-se de um estudo com abordagem qualitativa, de natureza aplicada, que buscará investigar as metodologias aplicadas pelos professores durante as aulas de Literatura nas escolas do ensino médio da cidade de Balsas – MA.

Palavras-chave: Ensino da literatura, Métodos de ensino, Incentivo da leitura.

INTRODUÇÃO

O ensino da literatura tem um caráter de grande importância social e cultural, pois além do conhecimento, possibilita a imaginação e a visão crítica, fundamental para a formação do leitor. A literatura tem o poder de nos conectar com os tempos em que outras pessoas viveram e de nos aproximar do momento em que vivemos, sempre com reflexões sobre fatos que nos ensinam a ter uma nova visão da realidade social em que estamos inseridos. Fabrino (2014) enfatiza que a literatura é uma forma de expressar sentimentos, fantasias, sonhos e ideias por meio da utilização de palavras e representa valores que se perpetuam e transcendem a história.

Oliveira (2020) destaca que a literatura há alguns séculos era vista como uma disciplina fundamental de conhecimento para a formação da intelectualidade do ser humano, mas com a expansão do capitalismo e todos os seus recursos, foram priorizados o trabalho e a formação técnica, deixando a prática da literatura com um espaço muito pequeno em nossa sociedade, até mesmo no ensino escolar.

¹ Graduanda do Curso de Letras da Universidade Estadual do Maranhão - UEMA, mariadasgracas03@outlook.com.br;

² Doutora em Linguística Aplicada pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos RS - UNISINOS, martahpiovesan@hotmail.com.

Oliveira (2020) ainda enfatiza que é papel da escola o incentivo para promover o conhecimento literário e assim formar leitores e que, apesar de ter alguns avanços no que diz respeito aos métodos e objetivos do ensino da disciplina, existem diversos obstáculos que provocam crise no ensino de Literatura. Com base nisso, é preciso que os profissionais da educação atuem como mediadores e estimuladores para impulsionar os discentes a interagir com tal conhecimento, de forma integral, sabendo enxergar o valor da literatura para formação humana social.

Visando à construção de leitores é importante ampliar e diferenciar as práticas relacionadas às manifestações artísticas como forma de permitir que o aluno seja mais criativo e produtivo. De acordo com Vasconcelos e Matos (2018), a literatura é um ensino necessário para oportunizar aos alunos o acesso a diversos conhecimentos, tornando-os indivíduos com capacidade de inovar, renovar, rever seus pensamentos e comportamentos, ou seja, avaliarem-se constantemente.

Dessa forma, este projeto visa a identificar métodos diferenciados de ensino utilizados em sala de aula que despertam o interesse dos alunos pela literatura. A metodologia aplicada para este intento é um estudo de abordagem qualitativa de natureza aplicada realizando uma investigação com os professores de literatura do ensino médio, verificando como as formas criativas de ensino são empregadas no cotidiano.

METODOLOGIA

A metodologia da pesquisa trata-se de um estudo com abordagem qualitativa, em que buscou investigar as metodologias aplicadas pelos professores durante as aulas de Literatura nas escolas do ensino médio da cidade de Balsas - MA. Para Silveira e Córdova (2009), os métodos qualitativos são utilizados para tentar explicar o porquê das coisas, expressando o que deve ser feito, sem ter valor quantificado, pois os dados a serem analisados são interativos, de forma que os sujeitos participantes da pesquisa colaborem a partir de suas experiências, ou seja, é um método que se centra em fatos da realidade que não podem ser quantificados estatisticamente.

É um estudo de natureza aplicada, pois buscará conhecer através de questionários a prática da experiência e concepções dos sujeitos investigados acerca do processo de ensino de literatura. De acordo com Silveira e Córdova (2009, p. 35) a pesquisa aplicada “objetiva gerar

conhecimentos para aplicação prática, dirigidos à solução de problemas específicos. Envolve verdades e interesses locais”.

A pesquisa é de cunho exploratório, para Gil (2008, p.27) o foco principal é fornecer uma visão geral aproximada, acerca de determinado fato. A primeira fase da investigação é geralmente desenvolvida de forma ampla, por isso requer uma revisão de literatura e discussão com especialistas, na fase final o problema torna-se mais claro, “passível de investigação mediante procedimentos mais sistematizados”.

Quanto aos procedimentos da pesquisa, faz-se a pesquisa bibliográfica, uma investigação teórica em livros, artigos, teses, dissertações e revistas, entre outras fontes, a respeito das metodologias empregadas no ensino da literatura. De acordo com Gil (2017), a pesquisa bibliográfica tem por objetivos trazer contribuições científicas através de matérias já publicadas adicionando uma vasta fundamentação teórica para o conteúdo da pesquisa, que com a disseminação das tecnologias podem ser pesquisadas em vários tipos e formatos de fontes.

Fizeram parte do campo de estudo as escolas da rede estadual de ensino do município de Balsas - MA, sendo elas Unidade Integrada (UI) Didácio Santos, UI Prof. Luís Rego, UI Alexandre Pires, Centro de Ensino (CE) Padre Fábio Bertagnolli e CE. Maria do Socorro Coelho Cabral. Os participantes do estudo são os professores graduados em Licenciatura em Língua Portuguesa vinculados as essas instituições.

A coleta de dados foi realizada entre agosto de 2021 e maio de 2022 através de um formulário elaborado pelos autores com perguntas abertas sobre as metodologias utilizadas pelos mesmos durante as aulas de literatura, que facilitavam o processo de ensino-aprendizagem, em que os sujeitos investigados descreveram, com base em suas vivências e experiências.

REFERENCIAL TEÓRICO

A leitura literária é uma prática capaz de desenvolver o processo cognitivo do indivíduo, apresenta-nos uma forma de lidar e imaginar outros mundos possíveis, ajuda a compreender a diversidade do mundo, tornando o leitor mais crítico e capaz de interpretar e melhor compreender informações. Assim, como destaca Vasconcelos e Matos (2018), a literatura tem o poder de explorar novos caminhos para a percepção do mundo, pois é capaz de desenvolver competências e habilidades no leitor, que ao investigar o discurso literário, consegue ter visões e argumentos diferenciados sobre determinado assunto, que antes era imperceptível, pois assim é capaz de fazer uma análise aprofundada do conteúdo que está implícito.



Para Candido (2011, p.177), a literatura é uma manifestação artística que está presente em cada um de nós em todos os momentos da vida, sendo impossível viver sem ela, pois é uma necessidade universal, “literatura é o sonho acordado das civilizações”, deste modo, o autor ainda faz uma comparação, entre ser impossível ter equilíbrio psíquico sem o sonho e que talvez não se teria equilíbrio social sem a literatura.

Segundo Fabrino (2014), a literatura tem a função de nos conectar e informar sobre um determinado povo, cultura e época diferente da que vivemos. Através dessas experiências, identificamos nossas ideias sobre o mundo e construímos nossa própria identidade, as narrativas, além de nos despertar a ter uma opinião crítica, são um entretenimento que nos conduzem a momentos de prazer.

O ensino da literatura permite a visualização de um panorama de ideias que já foram pensadas e de fatos que já ocorreram, além da identificação de personagens ímpares que afirmam a peculiaridade de cada ser humano. A experiência literária torna-se arte e prazer porque esses elementos – ideias, fatos e personagens – são narrados em uma linguagem única, que explora sons e sentidos por meio de palavras que cantam, contam e encantam. (FABRINO, 2014, p. 28)

Segundo Todorov (2009), a literatura tem um grande poder na reflexão da formação humana, em que pode relacionar vários aspectos sociais, como históricos, ideológicos, culturais, trazendo, dessa forma, a necessidade de entender as informações que surgem em entrelinhas na leitura.

A literatura pode muito. Ela pode nos estender a mão quando estamos profundamente deprimidos, nos tornar ainda mais próximos dos outros seres humanos que nos cercam, nos fazer compreender melhor o mundo e nos ajudar a viver. Não que ela seja, antes de tudo, uma técnica de cuidados para com a alma; porém, revelação do mundo, ela pode também em seu percurso, nos transformar a cada um de nós a partir de dentro. A literatura tem um papel vital a cumprir, mas para isso é preciso tomá-la no sentido amplo e intenso que prevaleceu na Europa até fins do século XIX e que hoje é marginalizado, quando triunfa uma concepção absurdamente reduzida do literário. (TODOROV, p.76, 2009).

Dessa maneira, ensinar literatura considerando seu sentido real, é essencial para o desenvolvimento humano, de modo que, despertando a vontade de ler, o leitor terá mais habilidades cognitivas e uma melhor interação social, pois é uma disciplina que trabalha com a linguagem de diferentes maneiras.

Em relação ao atual processo de leitura de literatura no contexto educacional, Zilberman (2012) destaca que a escola não elabora um plano diferenciado de ensino da literatura, seu principal apoio é o livro didático, no qual é bem restrito e que na dinâmica em sala de aula o ensino também é bem seletivo. A escola não propõe uma originalidade na prática de literatura e de leitura, traz apenas conceitos já existentes.



Para Zilberman (2012) a leitura deve ser algo prazeroso, mas que com a tentativa de amenizar os problemas no ensino, resulta que a leitura se torna algo maçante, que é um dos principais desafios para a formação de leitores.

Cosson (2014) enfatiza que, no ensino médio, o ensino e a aprendizagem da literatura brasileira é pobre, não proporciona um aproveitamento adequado, pois muitas vezes prioriza o ensino quase apenas como uma cronologia literária, dividida entre estilos de época, com características e dados bibliográficos dos autores, trazendo alguns trechos teóricos sobre os gêneros, características de escolas e obras, uma forma fixa muito tradicional, pois é um sistema muito restrito, com isso o aluno sente-se pouco instigado e atraído. Com o livro didático as leituras literárias de um texto integral são muito raras, a literatura não está sendo explorada na escola de forma a aproveitar seus potenciais criativos, intelectuais, de forma que possa garantir a sua principal função de construir e reconstruir a palavra que humaniza o indivíduo.

As condições que contribuem para a formação de leitores críticos são pouco desenvolvidas, como afirmam (SOARES E SOUSA, p.3, 2020):

A forma como a leitura de textos literários é realizada, em grande maioria, não é estimulante para uma proveitosa leitura, não desperta novos sentidos e significados. Dessa forma, também não se é “alfabetizado literariamente” tanto no processo de vivências literárias como vivências de alfabetização, pois limita-se ao trabalho cotidiano, uma prática já pré-estabelecida, ao relato e resumo de histórias, oferecendo poucos recursos para que a formação do leitor seja enriquecida com as obras literárias.

Desse modo, a formação de um leitor depende de muitos fatores, iniciando desde o processo de alfabetização, por isso é fundamental o uso da criatividade como método de ensino estimulador, de forma que o aluno possa compreender melhor o processo da leitura e assim inserindo-a em sua prática cotidiana.

Para Vasconcelos e Matos (2018) no processo de estímulo é fundamental que o professor tenha o hábito de leitura, para poder convencer mais facilmente os alunos a ter um olhar diferenciado para as obras literárias, fazendo com que o discente entre em contato com o texto, conseguindo atribuir sentido ao que leu, para então começar a despertar o interesse e desejo pelo universo da leitura. Com isso é viável que a prática leitora não seja utilizada como exigência avaliativa, mas como uma forma de descobertas e de inspiração, utilizando-se de estratégias diferenciadas para seduzi-los ao mundo da literatura, a fim de que percebam como o diálogo estabelecido nas obras ainda é evidenciado atualmente, capaz de produzir efeitos diversos no leitor, trazendo um olhar diferente para as questões humanas e contribuindo em sua formação de leitor literário.

Para Cosson (2014) falta um objeto próprio de ensino, é necessário que o professor mude a ideia de transmissão apenas de conteúdo e compreenda que, mais do que isso, é preciso a experiência de leitura a ser compartilhada, que seja uma leitura literária com prazer, e com o compromisso de conhecimento exigido. Ou seja, é fundamental a prática literária eficaz, e a escola tem esse papel de ensinar rompendo com essa tradição de ensino apenas por conteúdo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Este capítulo discorre sobre as análises dos dados coletados das escolas públicas de Balsas – MA, UI Didácio Santos, UI Prof. Luís Rego, UI Alexandre Pires, CE. Padre Fábio Bertagnolli, e CE. Maria do Socorro Coelho Cabral, por meio de um questionário realizado através do Google Forms. Essas análises foram feitas com a amostra de 12 participantes.

Questão 1: Como a criatividade pode ser utilizada durante as aulas de literatura para torná-las mais atraentes para os alunos?

O participante 1 respondeu: “Contextualizando a ficção abordada com a realidade que o aluno conheça”.

Participante 2: “Evitando o uso apenas do livro didático, promovendo dramatizações, saraus, roda de diálogos, produzindo murais, etc.”

Participante 3: “Diversificar a metodologia entre os recursos oferecidos pela escola para que as aulas não se tornem monótonas”.

Participante 4: “Procurando sempre utilizá-la como um instrumento para contextualização do conteúdo literário e a contemporaneidade”.

Participante 5: “Propor formas de leituras e apresentações diferentes das obras literárias. Por exemplo, iniciar a leitura dos primeiros capítulos em sala, ao mesmo tempo em que é apontado tudo que o aluno não está conseguindo ver nas entrelinhas, isso faz com que seja quebrado aquela barreira inicial e desperta a curiosidade do aluno de continuar. Na sequência, são distribuídos os capítulos para duplas, que devem apresentar a sua leitura para os demais na ordem em que aparecem no livro. Essa é apenas uma das estratégias que têm funcionado”.

Participante 6: “Pode ser utilizada de forma simples, com a interação do professor, apresentando uma prévia (imagens) de como será realizada, e principalmente, qual será o objetivo da atividade, utilizando os recursos que a escola dispõe, de modo que todos os estudantes tenham acesso e sintam prazer em realizá-la.

Participante 7: “Trazer o contexto da aula para a realidade do aluno, partindo de uma abordagem que todos conheçam para poderem participar. Por exemplo, ao trabalhar com uma obra machadiana pode-se associar o contexto da obra ao contexto atual, à realidade do aluno”.

Participante 8: “Fazendo essa interação com outras disciplinas como História e Filosofia”.

Participante 9: “Contextualizar obras literárias com o cotidiano do aluno, tanto para que eles mesmos criem novas análises como também possam verificar que obras clássicas sempre conversas com a atualidade”.

Participante 10: “Através de uma boa contextualização e procurando interligar a literatura escrita com outras artes. Desenvolvendo aulas com metodologias atrativas”.

Participante 11: “A criatividade exige envolvimento, engajamento dos alunos no que é proposto pelo professor”.

Participante 12: “Então, proponho aos meus alunos, algo que eles possam vivenciar e sentir, como por exemplo: peças teatrais e declamações”.

A maioria dos participantes responderam contextualizar a literatura com a realidade, o participante 2, destaca a importância de não se prender apenas ao livro didático, buscando realizar dramatizações, saraus, roda de diálogos, produção de murais. O participante 5, propõe a iniciação da leitura de livros na sala de aula para despertar a curiosidade do aluno fazendo com que possa continuar a leitura, e após esse processo, distribuir capítulos para duplas, que devem apresentem a sua leitura para os demais seguindo a ordem cronológica do livro. O participante 6 ressalta a importância do uso de imagens. O participante 12, cita as peças teatrais e declamações.

Para Freitas (2020) trabalhar com a Literatura no ensino fundamental e no ensino médio é estimular o estudante a ter liberdade como leitor, e destaca a importância de o educador promover atividades para estimular o hábito de leitura tanto no ambiente escolar como em casa para que aos alunos compartilhem ideias e opiniões, assim será capaz de perceber o papel social que a Literatura possui.

Questão 2: Durante sua formação, você teve conhecimentos sobre técnicas para o uso da criatividade em sala de aula?

O participante 1 respondeu: “Não tanto quanto eu gostaria e precisaria”.

Participante 2: “Não”.



Participante 3: “Algumas nas aulas de estágio”.

Participante 4: “Não necessariamente”.

Participante 5: “Muito pouco. Lembro-me apenas de transformar os livros em textos que eram apresentados em forma de teatro ou apresentar análises das histórias”.

Participante 6: “Sim”.

Participante 7: “Não”. Toda a formação (graduação) foi pautada numa perspectiva tradicional, apenas na pós-graduação me deparei com outras nuances”.

Participante 08: “Algumas”.

Participante 09: “Não tantas”.

Participante 10: “Um pouco”.

Participante 11: “Poucas, mas tive”.

Participante 12: “Não. Busquei conhecimento durante a lida de sala de sala de aula”.

Apenas 1 participante respondeu que teve aulas sobre técnicas para o uso da criatividade em sala de aula, 5 dos participantes responderam que não tiveram, 6 responderam que tiveram, mas que foi muito pouco.

Para Galvão e Silva (2017) a formação dos professores também contribui para as consequências nas práticas de sala de aula, uma vez que tendo uma boa capacitação, consequentemente contribuirá mais para o desenvolvimento de métodos que estimule a leitura na escola.

Questão 3: Quais são os métodos criativos que você utiliza?

O participante 1 respondeu: “Vários; entre eles a compreensão através da contextualização de realidade e ficção, que pode ser uma ferramenta poderosa na desobstrução da barreira que impede a leitura”.

Participante 2: “Aulas desenvolvidas com a utilização de recursos tecnológicos (Datashow, celular); realização de jogos, gincanas literárias, etc.”

Participante 3: “Trabalho em equipe, apresentação de peças teatrais voltadas para o conteúdo trabalhando incorporando as tecnologias”.

Participante 4: “Uso bastante a tecnologia, a música”.

Participante 5: “Antes da pandemia, eu deixava livre a forma de apresentação da obra, já que nem todos têm as mesmas aptidões”.

Participante 6: “A representação da obra por meio de móveis; Pinturas em telas, portas e HQ são métodos para apresentar o resumo da obra de maneira dinâmica e divertida”.



Participante 7: “Rodas de Conversas, Júri simulados (Dom Casmurro); Teatro (Obras do Romantismo)”.

Participante 8: “Transformando o aprendizado em algo significativo, auxiliando onde e quando utilizar. Tento trabalhar com objetividade.

Participante 9: “Pesquisa de campo, teatro e vídeo, adaptação de novos finais, todos criados por alunos”.

Participante 10: “Seminários, peças de teatro...”.

Participante 11: “Uso de diferentes métodos tecnológicos para explicar e exemplificar conteúdos”.

Participante 12: “Oficinas; dramatizações; recurso de softwares que promovem interação”.

Dentre os métodos criativos utilizados pelos participantes, estão: compreensão através da contextualização de realidade e ficção; utilização de recursos tecnológicos, como Datashow, celular; realização de jogos, gincanas literárias; apresentação de peças teatrais, uso das tecnologias; música, representação da obra por meio de móveis; pinturas em telas, rodas de conversas, Júri simulados; teatros, pesquisa de campo, vídeos, adaptações de novos finais, seminários, e o uso de aplicativos, que permitem criar apresentações interativas.

Questão 4: Quais as barreiras que você como professor já encontrou na sala de aula que achava ser prejudicial ao desenvolvimento do potencial criativo dos alunos?

O participante 1 respondeu: “A falta do hábito de leitura”.

Participante 2: “Internet de baixa qualidade, falta de laboratório, falta de biblioteca, dificuldade para alcançar o engajamento dos alunos nos conteúdos aplicados, etc”.

Participante 3: “Somente a falta de recursos”.

Participante 4: “A própria vontade do aluno em executar as atividades”.

Participante 5: “A primeira grande barreira é o acesso ao livro. Além disso, muitas vezes a escola não oferece ambientes que possibilitem o desenvolvimento de algumas atividades. A escola pública ainda está muito limitada ao professor, aluno, quadro branco e livro didático. Temos que fazer muito com quase nada”. Participante 6: “Alunos não leitores e conseqüentemente desinteressados em Literatura; Falta de Biblioteca, alunos não têm acesso aos livros literários”. Participante 7: “A sensibilização dos alunos para que todos possam participar ativamente”.

Participante 8: “Desânimo por parte de alguns, aqueles que ainda não têm clareza dos sonhos”.

Participante 9: “Tempo disponível, recursos tecnológicos e calendário escolar com eventos não combinados”.

Participante 10: “A falta de interesse de muitos alunos e de colaboração de alguns quando procuramos levar algo mais criativo para a sala de aula”.

Participante 11: “Alunos com aprendizagem defasada”.

Participante 12: “Na maioria das vezes, o apoio pedagógico que a escola não dispõe”. A falta de recursos por parte das instituições, foram uma das principais barreiras destacadas pelos participantes, o outro motivo, foi a falta de interesse por parte dos alunos, dificultando o processo do ensino.

Para Nakano (2009) considerando que a criatividade sofre influência de vários aspectos, destaca a importância do ambiente, pois dependendo das condições ambientais, pode favorecer ou não o uso da criatividade na sala de aula. Dessa forma, é dever da escola proporcionar um lugar adequado, para que crianças e jovens possam usufruir e explorar seus pensamentos criativos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O ensino da literatura enfrenta algumas dificuldades, principalmente em relação a metodologias criativas que chamem a atenção dos alunos para a leitura integral das obras literárias. A partir desta pesquisa, foi possível perceber que os professores entrevistados destacaram a importância de recursos diferenciados para melhorar o processo ensino aprendizagem, mas muitos ressaltam a falta de recursos por parte da escola em que trabalham.

Percebe-se que as aulas de literatura estão muito centradas nas características e estilos da literatura, e não propriamente focada na obra, nesse caso o aluno não tem a oportunidade de conhecer os textos literários. O uso de metodologias ativas pode ser eficaz se utilizadas de modo contextualizado com a realidade dos alunos, nesse sentido, é necessário que professor e aluno estejam conectados para melhorar o desenvolvimento dos alunos. Portanto percebe-se a necessidade de trazer o conhecimento de vida do aluno para sala de aula e dar um novo significado à apresentação das obras.

Dentre as metodologias de ensino citadas e utilizadas pelos professores, estão: dramatizações acerca da obra, compreensão através da contextualização de realidade e ficção; utilização de recursos tecnológicos, como Datashow, celular; realização de jogos, gincanas



literárias; apresentação de peças teatrais, uso das tecnologias; música, representação da obra por meio de móveis; pinturas em telas, rodas de conversas, Júri simulados; teatros, pesquisa de campo, vídeos.

De modo geral, a mediação deve ser feita a partir do estudante como protagonista da sua própria aprendizagem, e o professor por meio de suas habilidades deve fazer com que o aluno seja estimulado a ser responsável por suas práticas na educação. O educador deve ser um facilitador através de metodologias a partir da elaboração de projetos para desenvolver um pensamento crítico, ter uma melhor comunicação e para que sejam capazes de resolver problemas reais a partir de problemas fictícios, então deve ter uma parceria entre professor e aluno para que haja uma colaboração participativa entre a teoria e a prática.

É preciso motivar para haver um letramento literário, pois a leitura vai além da decodificação de código, é uma experiência subjetiva, única de cada pessoa, por isso ter o contato com obras clássicas vai ajudar na formação do indivíduo, a buscar pelos sentidos inseridos nas entrelinhas dos textos. Portanto, verifica – se que a criatividade é um fator indispensável no processo ensino aprendizagem nas aulas de literatura, pois é uma metodologia com estratégias que tem a capacidade de fazer o aluno sentir – se motivado a ler textos literários.

Com base no que foi exposto, é necessário que o professor busque por metodologias e técnicas inovadoras para estimular o aluno a buscar por mais conhecimentos, fortalecendo seus pensamentos críticos, e como consequência confiança e autonomia em sua vida social.

REFERÊNCIAS

CANDIDO, Antonio. **Vários escritos**. Editora Ouro sobre azul. Rio de Janeiro, 2011.

COSSON, Rildo: **Letramento literário teoria e prática**. 2 ed. 4ª reimpressão. – São Paulo: Contexto, 2014.

FABRINO, Ana Maria Junqueiro. **História da literatura universal**. Curitiba: editora InterSaberes, 2014.

FREITAS, Ângela Maria Xavier: A importância do uso da Literatura como recurso facilitador no processo de aprendizagem. **Revista Perspectivas Sociais**. ISSN 2317-7438. Nº 01, p. 98-110, 2020.

GALVÃO, André Luis Machado; SILVA, António Carvalho da: O ensino de literatura no Brasil: desafios a superar em busca de práticas mais eficientes. **Letras&Letras** | Uberlândia | v. 33 n. 2 | jul. /Dez. 2017.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. Ed. São Paulo; Atlas, 2008.



NAKANO, Tatiana de Cássia: Investigando a criatividade junto a professores: pesquisas brasileiras. **Psicologia Escolar e Educacional**. Esc. Educ. 2009.

OLIVEIRA, Sheyla Maria Lima. Práticas leitoras nas escolas: letramento literário através da contística machadiana. In: SOUZA, Adílio Júnior de, *et al.* **Linguística, letramento e educação teorias, práticas e ensino**. Editora Ideia, Joao Pessoa, 2020.

SILVEIRA, Denise Tolfo; CÓRDOVA, Fernanda Peixoto. **A pesquisa científica**. 1 edição. Editora da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2009.

SOARES, Ludmila Louslene; SOUSA, Rosy-Mary Magalhães de Oliveira: O letramento literário na formação do leitor. **Revista Acadêmica Educação e Cultura em Debate**. V 6, N. 2, jan-dez. 2020.

TODOROV, Tzvetan. **A literatura em perigo**. Tradução de Caio Meira. Rio de Janeiro: DIFEL, 2009.

VASCONCELOS, Ana Emília Pereira; MATOS, Ivânia Maria Costa de. A literatura na sala de aula no ensino fundamental. **Tropos: Comunicação, Sociedade e Cultura**. V. 7 n.1. 2018.

ZILBERMAN, Regina. **A Leitura e o Ensino da Literatura**. Curitiba, Editora Ibipex, 2012.